

SIMULAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZADO EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES

Luzia Milão¹, Débora Fernandes Coelho², Emiliane Nogueira de Souza³

Introdução: Nos Cursos de Graduação em Enfermagem, as novas diretrizes curriculares comportam a implantação de um processo formativo que utilize metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem. Para tanto, é necessário pensar o processo formativo em saúde de forma ampliada em que coexistam diferentes práticas pedagógicas, tanto para a formação acadêmica quanto assistencial em saúde, no sentido de oportunizar um espaço de troca e de aprendizagem^{1,2}. Nesse cenário, o Laboratório de Habilidades, considerado um dos subsistemas tecnológicos da Universidade, tem sido utilizado como simulador da realidade na formação de nível superior Enfermagem. Tal espaço é considerado como um recurso pedagógico para o ensino teórico-prático, ou seja, no desenvolvimento de habilidades necessárias para que o aluno possa atuar com maior segurança e desenvoltura nas situações reais de atendimento no âmbito da saúde³. Além disso, cada aluno tem características próprias que nem sempre são atendidas com o ensino em grupos, requerendo um atendimento mais individualizado, que pode ser desenvolvido, em sua grande maioria, no Laboratório de Habilidades. Sabe-se que, por meio do ensino em laboratório pode-se colocar o aluno frente a situações diversas, facilitando o aprendizado⁴. A diversificação de práticas pedagógicas visa estimular o aluno para o desempenho de um papel ativo na sua formação acadêmica. Neste sentido, a criação de um ambiente que facilite e sustente a aprendizagem, enquanto promove a interação e a colaboração entre os alunos, surge como uma forma alternativa curricular aos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem. Assim, o incentivo para a formação de grupos que se auto-organizam, cuja meta é o apoio mútuo, é uma forma eficaz de atividade inovadora de aprendizagem⁵. Na área da saúde o uso da simulação é relativamente recente, quando comparada à aviação. Apoiada por alta tecnologia reproduz, por meio de cenários clínicos, experiências da vida real. Para tanto, utiliza simuladores, manequins e atores, em instalações que criam um hospital-virtual com o objetivo garantir a segurança no processo de assistência ao paciente. **Objetivo:** Avaliar a aplicação do método de simulação como estratégia de ensino-aprendizagem em Laboratório de Habilidades. **Métodos:** Estudo com delineamento transversal, realizado com acadêmicos de graduação estavam cursando ou concluído as disciplinas da área fundamental, no segundo semestre de 2012. Amostra do tipo livre demanda. Os conteúdos envolvidos em cada situação simulada são previamente selecionados, conforme necessidade identificada pelos professores das disciplinas da área de enfermagem fundamental e acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem. A partir de uma matriz de intencionalidade que orienta a construção das estações (situações simuladas), são definidos os roteiros de cada simulação, de acordo com os objetivos da aprendizagem, pelo professor e bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PID). Em cada estação, o acadêmico se defronta com pacientes simulados em diferentes contextos e realiza as atividades de cuidado num tempo pré-determinado. O professor e os demais acadêmicos permanecem como observadores críticos, sem interferir na ação. As situações simuladas envolveram assuntos abordados nas disciplinas de Cuidado humano I e II, bem como da disciplina de Atenção de

¹ Enfermeira. Doutora em Psicologia. Professor Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre-UFCSPA.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre-UFCSPA. E-mail: deborafe@ufcspa.edu.br

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares. Professor Adjunta da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre-UFCSPA.

Enfermagem Clínico-cirúrgica. A divulgação das datas e horários era realizada por divulgação em sala de aula e pelo Moodle. Para coleta de dados foi criado um questionário com questões relacionadas à metodologia utilizada, à disponibilização de recursos didáticos, à infra-estrutura e auto-avaliação do acadêmico, cujas respostas eram do tipo Likert, (Discordo plenamente-1 até concordo plenamente-5). Esse questionário era preenchido após o encerramento das atividades por todos os participantes. Os dados foram colocados em planilha do Excel e analisados por meio de estatística descritiva. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade sob o nº 014/12. Todos os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Foram realizadas três estações simuladas, das quais participaram 19 acadêmicos, com idade média de $23,68 \pm 5,06$ anos, sendo 16(84,2%) do sexo feminino. A maioria dos acadêmicos estava cursando o 3º semestre [12(63,2%). Somente 4(21,1%) acadêmicos havia participado de alguma atividade de simulação. Em relação à metodologia de simulação 19 (100%) acadêmicos concordaram em grande parte ou totalmente que essa estratégia contribuiu para a formação profissional; 18(94,7%) concordaram que a metodologia de simulação facilita a compreensão da teoria, relaciona teoria e prática e facilita o processo de ensino-aprendizagem; 14(73,7%) acadêmicos concordam que a estratégia oportuniza a mobilização de conteúdos vistos em outras disciplinas; e 15(79,0%) concordaram que a discussão realizada após a dinâmica de simulação contribuiu para o aprendizado individual. Em relação aos recursos didáticos e infra-estrutura 17(89,5%) acadêmicos afirmaram que os recursos humanos e materiais utilizados para a realização da situação simulada estavam adequados e que atendeu às necessidades da metodologia empregada. No que tange à auto-avaliação, 18(94,7%) acadêmicos concordam que essa estratégia reforça o conhecimento sobre o tópico abordado, promove melhor desempenho acadêmico após a atividade e oportuniza novos aprendizados. **Conclusão:** A estratégia de simulação tem se mostrado positiva, pois oportuniza o aprimoramento de habilidades, da relação teoria-prática, gerando *feedback* positivo para os alunos, aumentando sua autoconfiança. Considerando-se que a simulação é um avançado método de treinamento utilizada principalmente em atividades de risco, com o objetivo de aumentar a segurança dos processos, preconiza-se que, cada vez mais, seja estimulado no processo de formação em enfermagem, além de ser uma importante ferramenta para a educação permanente em serviço.

Descritores: Simulação; Educação em Enfermagem; Ensino.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade

Área Temática: 1. Modelos de Ensino em Enfermagem

Referências:

1. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
2. ASSIS, M. Uma nova sensibilidade nas práticas de saúde. Interface- Comunicação, Saúde e Educação. 2001; 5 (8): 139-40.
3. HAYASHIDA, M., MENDES, I.A.C., NOGUEIRA, M.S., TREVIZAN, M.A. Laboratório de enfermagem como subsistema tecnológico organizacional: análise de sua utilização através dos incidentes críticos. Rev Gaúcha Enferm. 1998;19(2),111-7 .
4. FRIEDLANDER MR, LAGANÁ MTC, SILVEIRA C, SZOBO MA. Estimulos que favorecem o treinamento em laboratório de enfermagem: opinião de professores e alunos. Rev. Esc. Enf. USP. 1990; 24(1):41-65.

5. AZEVEDO, B.F.T., TAVARES, O.L. Um Ambiente Inteligente para a Aprendizagem Colaborativa. Simpósio Brasileiro de Informática na Educação/ Universidade Federal do Espírito Santo, 2001.